

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
“QUESTÃO AGRÁRIA LATINO-AMERICANA”

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ECONOMÍA Y SOCIEDAD

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INTEGRAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, POLÍTICA E SOCIEDADE (ILAESP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)

Julho de 2025

PARTE I

1. DADOS GERAIS DO CURSO

- A) **Nomenclatura do curso:** Questão Agrária Latino-Americana
- B) **Título:** Especialista em Questão Agrária Latino-Americana
- C) **Área do curso:** Sociologia Rural (código: 7.02.05.00-0)
- D) **Tipologia:** Pós-Graduação *Lato Sensu* / Especialização
- E) **Periodicidade:** Eventual
- F) **Previsão início das atividades:** 29 de agosto de 2025
- G) **Previsão conclusão:** 14 de março de 2027
- H) **Público Alvo:** população graduada vinculada ao campo e a reforma agrária na América Latina.
- I) **Seleção de candidatos:** A Especialização em Questão Agrária Latino-Americana seguirá, para seleção dos alunos, os critérios e respectivas pontuações da tabela abaixo:

Publicações, produções didáticas, formação prévia, relacionadas à Reforma Agrária.	3 Pontos (máximo)
Atividades de educação, assessoramento e promoção em atendimento direto de famílias beneficiadas pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) em escolas de assentamentos e entorno, no Brasil e programas similares na América Latina y Caribe	1 ponto para cada ano (máximo de 3 pontos)
Jovens e adultos que atuem no momento como professores de escolas rurais e centros de formação vinculados à Reforma Agrária, no Brasil ou demais países da América Latina	2 pontos
Jovens e adultos beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), no Brasil e programas similares na América Latina e Caribe	1 ponto
Jovens e adultos vinculados a organizações sociais ligadas a questões da terra e/ou do território, no Brasil ou demais países da América Latina e Caribe	1 ponto

OBS: todos os documentos comprobatórios devem ser digitalizados e anexados eletronicamente junto à ficha inscrição.

- J) **Edital de seleção, inscrições, recursos e matrícula:** Conforme tabela abaixo, os meses de maio a julho de 2025 são dedicados à inscrição dos candidatos e à seleção dos aprovados, e a primeira metade do mês de dezembro de 2014 é dedicada à matrícula. A inscrição e a matrícula serão feitas eletronicamente, via Internet, com documentos digitalizados.

Previsão de datas edital de seleção 2025

12 de maio 2025	Publicação do edital de abertura
De 19 maio a 11 de julho de 2025	Período de inscrição (somente via Internet)
22 de julho 2025	Divulgação dos aprovados e da lista de espera
De 22 a 24 de julho 2025	Período para recursos
29 jul 2025	Divulgação do resultado final dos aprovados e da lista de espera
De 04 a 15- ago 2025	Período para matrícula, em primeira e segunda chamadas (somente via Internet)

- K) **Número de vagas oferecidas:** 50 anuais. Serão destinadas 25 vagas para brasileiros e 25 vagas para latino- americanos não brasileiros. Caso a cota de estrangeiros não seja totalmente preenchida, serão convocados os brasileiros em ordem na lista de espera até, no máximo, 80% do total das 50 vagas (o equivalente a, no máximo, 40 vagas). Os estudantes estrangeiros que se inscreverem e forem convocados ficam responsáveis pelos trâmites de documentação internacional para entrada no Brasil e pelos custos de locomoção do seu ponto de origem até o local do curso ao menos no primeiro semestre.
- L) **Carga horária do curso:** 360 horas.
- M) **Organização dos módulos:** O curso será organizado em regime de alternância, entre tempo universidade e tempo comunidade. Constará de três módulos presenciais com duração de 248 horas, e 112 horas de atividades à distância no tempo comunidade.
- N) **Forma de oferta:** Regime de alternância - integral.
- O) **Local de desenvolvimento das atividades:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu/PR e Instituto Técnico de Educação e Pesquisa da Reforma (ITEPA), São Miguel do Iguaçu/PR. As aulas ocorrerão, em sua totalidade, no Instituto Técnico de Educação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITEPA), na cidade de São Miguel do Iguaçu, microrregião de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, Brasil. Na UNILA funcionará apenas a coordenação acadêmico-administrativa e, para tanto, necessita-se de uma sala com três estações de trabalho completas (mesa com gaveta, cadeira,

computador, internet, armário) e uma impressora, na unidade Centro. Essa sala será de uso exclusivo das coordenações e de um técnico-administrativo.

P) **Turno das atividades presenciais:** Período integral, de segunda a sábado.

Q) **Custeio:** O deslocamento, a alimentação e a estadia dos alunos para realização das etapas do tempo universidade, bem como a contratação da equipe de monitores e de professores orientadores serão custeados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Na Parte II desta proposta encontra-se a planilha financeira com detalhamento das despesas. **Este projeto já foi aprovado pelo PRONERA / Ministério do Desenvolvimento Agrário em agosto de 2024.**

R) **Contrapartida:**A UNILA se responsabilizará pelo quadro de professores do curso, rotinas administrativas e por dispor da infra-estrutura necessária para gestão e execução do projeto. A UNILA também se encarrega de buscar, junto aos órgãos competentes, o custeio de transporte, alimentação e alojamento para os estudantes estrangeiros. Os módulos do tempo universidade serão oferecidos no ITEPA, em São Miguel do Iguazu-PR, onde ficarão alojados os alunos.

S) **Certificação:** A UNILA ficará responsável pela certificação (Diploma de Especialização) dos alunos que cumprirem a carga horária obrigatória e obtiverem média igual ou superior a sete (7,0) nos módulos cursados, bem como na Monografia final a ser submetida à banca. Será exigida dos alunos presença em ao menos 75% da carga horária do tempo universidade. Tanto média quanto frequência estão definidas no Art. 5º da Resolução nº 4, de 13 de agosto de 1997, do Conselho Nacional de Educação.

Histórico da Instituição

A Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA), sediada em Foz do Iguazu, região da Tríplice Fronteira, começou a ser estruturada em 2007 pela Comissão de Implantação coordenada pelo professor Héglio Henrique Casses Trindade. No dia 12 de dezembro de 2007, o então presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, apresentou projeto de lei, que, aprovado por unanimidade pelo Congresso Nacional, deu vazão à Lei 12.189/2010 de criação da universidade, credenciando-a para funcionamento. As primeiras atividades acadêmicas da UNILA estabeleceram-se em 2010 com o ensino de graduação, tendo a pós-graduação iniciado suas atividades no ano seguinte.

A lei referida coloca como objetivo da universidade a contribuição para a formação de cidadãos que, em seus exercícios acadêmico e profissional, estejam empenhados na busca de soluções democráticas aos problemas latino-americanos. De acordo com o Estatuto da UNILA, sua missão é:

(...) contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades, na América Latina e Caribe, mais justas, com equidade econômica e social, por meio do conhecimento compartilhado e da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, de forma indissociada, integrados na formação de cidadãos para o exercício acadêmico e profissional e empenhados na busca de soluções democráticas aos problemas latino-americanos (UNILA, 2010).

Dentro de este contexto, o curso de Especialização em Questão Agrária Latino-Americana se insere na missão da UNILA, visando a interdisciplinariedade na construção de conhecimento.

Apresentação e Justificativa

A primeira década do presente século foi o período de consolidação da grande propriedade na América Latina, [consequência de mais um processo de concentração de terras pós revolução verde](#). O caminho para chegar a situação atual foi resultado do ajuste econômico estrutural e da aplicação de políticas neoliberais que foram se consolidando nos distintos países. Após duas décadas de aplicação sistemática destas políticas, cristalizadas em programas de governo, a mudança dos Estados latino-americanos de frente ao mercado internacional foi configurando uma realidade particular nas zonas rurais, que a distingue do contexto social e econômico que se vivia na região latino-americana antes das reformas agrárias da segunda metade do século XX. Neste sentido, se considerarmos que o problema da terra na América Latina foi durante séculos um dos temas centrais para entender a realidade do continente, cabe perguntar-se sobre as condições da origem do atual processo de concentração da terra, suas características e novidades nesta virada histórica.

Nossos encontros com distintos movimentos camponeses, especialmente, com o brasileiro, o paraguaio e o argentino, nos fizeram tomar conta da necessidade e do requerimento de estes movimentos de a criação de espaços de formação de pós-graduação pertinentes e adequados para seu histórico de lutas e de reflexão sobre a realidade agrária.

Neste marco, a necessidade de um programa de especialização acadêmica que vise ao estudo e pesquisa das características peculiares das transformações da estrutura da distribuição da terra na região convidam a um estudo diferenciado. A Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) junto com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que surgiu da necessidade de fortalecer o processo de educação e organização dos trabalhadores do campo no Brasil, e a Escola Nacional Florestan Fernandes, somam-se numa iniciativa que procura democratizar as condições de ensino e formação contínua para aqueles que se dedicam ao estudo do campo. Entendendo que a questão agrária é “uma área de conhecimento científico que busca estudar como as sociedades ao longo da história organizam a posse, o uso e a propriedade da terra” (Stédile, 2001: 30), assim como a produção de bens agrícolas para atender suas necessidades, a especialização se propõe a uma análise à serviço destas necessidades, visando a um processo de formação no marco de uma proposta de educação superior.

Objetivos

A especialização em Questão Agrária Latino-americana tem como objetivo geral a formação de profissionais orientados ao entendimento do desenvolvimento territorial em diversos contextos próprios da região latino-americana.

Os objetivos específicos da Especialização são: a) O fortalecimento da educação visando abrir possibilidades diversas de intervenção em áreas vinculadas ao campo, em particular, aos assentamentos produto do processo de reforma agrária. b) Construir o conhecimento considerando as especificidades, necessidades e propostas provenientes do campo nas diferentes sub-regiões da América Latina, mediante um enfoque

interdisciplinar. A reflexão se verá guiada pela problematização do desenvolvimento territorial colocando especial acento no trabalho, na educação do campo e nas práticas agroecológicas.

Vínculo com os Cursos de Graduação da UNILA

Devido ao perfil da proposta, a Especialização em Questão Agrária Latino-americana está vinculada ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP). A especialização tem estrita vinculação com mais de um curso de graduação, tanto do próprio instituto como de outros. Consiste numa especialização que surge de diversas linhas de trabalho atual na Instituição, porém ela encontra-se acompanhada por os cursos que estão em desenvolvimento desde o ano 2010 (Economia, Relações Internacionais e Integração, Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política em América Latina- e Desenvolvimento Rural e Seguridade Alimentar). A área Fundamentos da América Latina, parte do Ciclo Comum da Universidade, tem, por sua vez, um papel estratégico como insumo e depositária dos resultados que a especialização produzirá.

Linhas de Investigação

A. Processos de Reforma Agrária

A intervenção do Estado orientada a modificar a estrutura agrária não é um fato recente na América Latina. Desde os tempos coloniais, os representantes das metrópoles têm tratado de solucionar a desordem dos títulos legais de acesso à terra e os conflitos sangrentos derivados das formas de posse que surgiram da época da “conquista” e da implantação da economia mercantilista no campo latino-americano (Sampaio, 2005). Mas, observa-se, recentemente, uma renovação no debate, após dos processos de reforma e revolução agrária surgidos na América Latina na década dos anos ‘60. As diferentes formas de intervenção do Estado na estrutura da propriedade da terra volta a ser um tema que merece reflexão e análise empírica. Em termos gerais, cinco elementos característicos da problemática das reformas agrárias que se realizaram na América Latina seguem presentes: a) a inversão de empresas estrangeiras visando à extração de recursos; b) a exportação de matérias primas sem processamento industrial; c) a pressão sobre a terra comunal e camponesa que ocasiona o deslocamento de seus ocupantes originais; d) a inexistente regulação o controle nos modos de apropriação das empresas dos territórios outorgados em concessão; e d) a concentração de poder econômico em grupos particulares e reduzidos. Mas, também, esses elementos movem-se hoje num campo distinto e tem em cada país uma dimensão própria (ILC, 2011: 2).

B. Atores sociais vinculados à questão agrária.

A América Latina compreende uma cultura genuinamente agrícola na qual a população camponesa tem sido predominante, constituindo-se como principal produtor de alimentos no mundo a pesar dos avanços hegemônicos do capital. Assim mesmo, os camponeses e particularmente os povos indígenas da região, em virtude da carga cultural e histórica que possuem, são atores da resistência nos embates da competitividade e à regulação do mercado através do Estado dentro da lógica de acumulação e extração inerente ao processo de globalização capitalista. Os camponeses e indígenas batalham numa relação assimétrica contra o capital, considerando os poderosos instrumentos de domínio exercidos junto aos Estados, entre outros atores. A recuperação destes atores sociais, protagonistas da questão agrária, convida a uma reflexão fundada sobre as reais possibilidades de vida e reprodução das próprias lógicas produtivas.

Estrutura curricular

A Especialização em Questão Agrária Latino-americana proposta pela UNILA tem uma estrutura curricular que se completa em dois semestres, sob a metodologia da pedagogia de alternância. A proposta de estágios de investigação de tempo prefixado, com aulas de tempo de curso intensivo, permite o acesso de trabalhadores do campo à educação superior, viabilizando a complementação de estudos em uma Universidade Federal com vocação latino-americanista, sem necessidade de afastar-se por um tempo excessivamente prolongado de suas unidades produtivas e familiares.

Esta proposta de ensino-aprendizagem no regime de alternância visa a interconexão do trabalho de ensino, pesquisa e práticas concretas com enfoque nas comunidades de origem abrindo o espaço da educação superior a setores antes excluídos.

A carga horária prevista para a especialização é de um tempo total de 360 horas. A mesma se distribui em períodos presenciais de *Tempo Universidade (TU)* e à distância de *Tempo Comunidade (TC)*. O *Tempo Universidade* ocorrerá em quatro etapas de uma a duas semanas cada com aulas de turno integral, separados por um período de cinco a seis meses de *Tempo Comunidade*. A proposta está estruturada para um ano e meio com início em setembro de 2025 e encerramento em março de 2027. As etapas de *Tempo Universidade* ocorrerão nos meses de setembro de 2025; março e setembro de 2026 e março de 2027, conforme tabela abaixo:

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2025	-	-	-	-	-	-	-	-	TU (10)	TC	TC	TC
2026	TC	TC	TU (13)	TC	TC	TC	TC	TC	TU (8)	TC	TC	TC
2027	TC	TC	TU (10)									

*Número de dias das etapas de Tempo Universidade entre parênteses

A carga horária de 360 horas se distribuirá em horas teóricas, teórico-práticas e práticas. Se destinarão as horas de seminários de pesquisa para a elaboração da monografia final. São previstos grupos de estudantes de até 50 alunos, considerando a distribuição das vagas para 50% de estudantes brasileiros e 50 % de estudantes latino-americanos provenientes de outros países da região.

	ETAPA 01		Novembro 2025	
Metodologia	Disciplina	CH	TU	TC
Teórico-prática	Metodologia de pesquisa científica I	24	16 (2 dias)	8
Teórica	Teoria do desenvolvimento capitalista no campo	36	24 (3 dias)	12
Teórica	Questão agrária na América Latina na contemporaneidade	36	24 (3 dias)	12
Teórico-prática	Optativa 1	24	16 (2 dias)	8
	Total ETAPA 01	120	80 (10 dias)	40

	ETAPA 02		Janeiro 2026	
Metodologia	Disciplina	CH	TU	TC
Prática	Metodologia de pesquisa científica II	24	16 (2 dias)	8
Teórica	Teoria dos movimentos sociais e Educação do Campo	36	24 (3 dias)	12
Teórica	Optativa 2	24	16 (2 dias)	8
Teórico-prática	Classes sociais no campo	36	24 (3 dias)	12
Teórica	Comunidades tradicionais e identidades de classe	36	24 (3 dias)	12
	Total ETAPA 02	156	104 (13 dias)	52
	ETAPA 03		Julho 2026	
Metodologia	Disciplina	CH	TU	TC
Teórico-prática	Bases teóricas e conceituais de Agroecologia	36	24 (3 dias)	12
	Optativa 3	24	16 (2 dias)	8
Prática	Seminário de pesquisa	24	24 (3 dias)	-
	Total ETAPA 03	84	64 (8 dias)	20
	ETAPA 04		Dezembro 2026	
Metodologia	Disciplina	CH	TU	TC
Defesa	Defesa da Monografia (TCC)	-	-	-
	TOTAL CURSO	360	248 (31 dias)	112

Carga Horária Total (CH) / Tempo Universidade (TU) / Tempo Comunidade (TC) / Valores em horas.

Optativas

Metodologia	Disciplina	CH	TU	TC
Teórico-prática	Trabalho, natureza e saúde ambiental	24	16 (2 dias)	8
Teórico-prática	Trabalho e perspectiva de gênero	24	16 (2 dias)	8
Teórico-prática	Problemas indígenas em Centro-América e Caribe	24	16 (2 dias)	8
Teórico-prática	Problemas agrários em Centro-América	24	16 (2 dias)	8
Teórico-prática	Lutas agrárias na América do Sul	24	16 (2 dias)	8

Teórico-prática	Políticas públicas e instituições	24	16 (2 dias)	8
Teórico-prática	Economia Política Latino-americana	24	16 (2 dias)	8

Equipe de execução do Projeto

a. Coordenador geral:

Félix Pablo Friggeri (UNILA-Professor associado-dedicação exclusiva)

Doutor em Ciências Sociais

e-mail: felix.friggeri@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1085422914259677>

CPF 011.864.129-84

b. Coordenador pedagógico:

Fernando José Martins (UNIOESTE)

Doutor em Educação

e-mail: fernandomartins@unioeste.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5242496231137438>

CPF 017.097.259-31

c. Quatro (4) monitores: possuem a função de acompanhar e sistematizar as atividades dos educandos desenvolvidas no tempo universidade e no tempo comunidade e contribuir na inserção dos educandos no curso e na realização do mesmo. A serem selecionados/as via processo seletivo especial realizado pela UNILA, preferencialmente entre estudantes da própria UNILA, tendo em conta as necessidades do curso, entre setembro e dezembro de 2025.

d. Técnico de apoio: possui a função de organizar e colocar em funcionamento a Secretaria Geral do Curso e seu fluxo administrativo (atas, documentos oficiais, memorandos, matrículas, contatos etc. E, também, de acompanhar a execução do Plano de Trabalho no que se refere às planilhas financeiras. Será selecionado dentre os técnicos administrativos em educação (TAE) da UNILA.

d. Professores:

Esteban Javier Campos (UBA)

Doutor em História

E-mail: esteban.campos@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0673735738665121>

CPF: 013.071.179-96

Ferenc Diniz Kiss (USP)

Doutor em Física

e-mail: fdkiss@usp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5487910983639077>

CPF: 287.109.448-93

Fernando Corrêa Prado (UNILA-Professor associado-dedicação exclusiva)

Mestre em Estudos Latino-americanos. Doutorando em Economia Política

Internacional e-mail: fernando.prado@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2601183021071758>

CPF 222.051.098-04

Fernando Gabriel Romero (UNILA-Professor associado-dedicação exclusiva)

Doutor em História

e-mail: fernando.romero@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6287093849826695>

CPF 012.997.449-82

Marina Machado de Magalhães Gouvea (URFJ)

Mestre e Doutoranda em Economia Política

Internacional e-mail: marina.gouvea@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6495751035479793>

CPF 335.923.808-77

Paula Daniela Fernandez (UNILA-Professora associada-dedicação exclusiva)

Doutora em Ciências Antropológicas

e-mail:

paula.fernandez@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091331358952481>

CPF 013.058.749-43

Roberta Sperandio Traspadini (UNILA-Professora associada-dedicação exclusiva)

Mestre em Economia - Doutoranda em Estudos

Latinoamericanos e-mail: rtraspadini@yahoo.com.mx

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1700880805244423>

CPF: 030.918.267-08

Victoria Inés Darling (UNILA-Professora associada-dedicação exclusiva)

Doutora em Ciências Políticas e

Sociais e-mail:

victoria.darling@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7536709034820606>

CPF 012.060.029-30

EMENTAS.

Módulos da Especialização

Obrigatórios

1. Metodologia de Pesquisa Científica I

Carga horária: 24 horas.

Ementa: O que é a Ciência. Saberes populares e saber científico ocidental. Em direção a uma proposta epistêmico política de desocidentalização do saber. Crítica dos conceitos de objetividade, imparcialidade e neutralidade do trabalho de pesquisa. O “lugar” do pesquisador. A pesquisa militante. Trabalho de campo: critérios éticos e epistemológicos. A estruturação do trabalho científico.

Avaliação:

Metodologia:

Bibliografia:

ACEVES LOZANO, J. (1999) *Un enfoque metodológico de las historias de vida*. En *Proposiciones*. Nº 29. México, Marzo.

ANEAS, M. A. - SANDÍN, M. P. (2009). *Investigación sobre comunicación intercultural: algunas reflexiones sobre cultura y metodología cualitativa*. En *Forum: Qualitative Social Research*. Vol. 10. Nº 1, Art. 51. Enero.

BELTRÁN, M. (1985) *Cinco vías de acceso a la realidad social*. En *Revista Española de Investigación Social*. Nº 29, enero-marzo. p. 7-41.

CHALMERS, Alan F.. *O que é ciência, afinal?*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FERNÁNDEZ DROGUETT, R. (2006) *Investigación cualitativa y psicología social crítica en el Chile actual: Conocimientos situados y acción política*. En *Forum: Qualitative Social Research*. Vol. 7. Nº 4. Art. 38. Setiembre.

GERMANO, Marcelo Gomes. *Uma nova ciência para um novo senso comum*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007. PÉREZ SOTO, C. (2004)

Diferencias epistemológicas, marxismo y ciencias sociales. Centro de Estudios Miguel Enríquez (CEME). Archivo Chile. Santiago de Chile. Noviembre. Disp. en:

www.archivochile.com/Ideas_Autores/perez_s_c/peres_s_c00003.pdf

PÉREZ SOTO, C. (1998). *Sobre un concepto histórico de ciencia. De la epistemología actual a la dialéctica*. Universidad ARCIS. Santiago de Chile, 1998.

VASILACHIS DE GIALDINO, I. (2007) “El aporte de la epistemología del sujeto conocido al estudio cualitativo de las situaciones de pobreza, de la identidad y de las representaciones sociales.”. In *Forum: Qualitative Social Research*.

Volumen 8. Nº 3. Art. 6. Setiembre.

ZEMELMAM, H. (2000). "Conocimiento social y conflicto en América Latina". In *Revista OSAL. Observatorio Social de América Latina*. Nº 1. OSAL-CLACSO. Buenos Aires, junio. p. 108-110.

2. Teoria do desenvolvimento capitalista no campo

Ementa: O modo de produção capitalista e a relação campo x cidade. Os cercamentos e a expropriação dos meios de produção. Formação da classe trabalhadora. A agricultura no processo de transição para o modo de produção capitalista. Agricultura e valor da força de trabalho. Renda da terra em geral e na América Latina. Desenvolvimento do capitalismo na América Latina.

Bibliografia:

BAGÚ, Sergio, *Economía de la sociedad colonial: ensayo de historia comparada*, Conaculta, México D.F., 2005.

CUEVA, Agustín, *El desarrollo del capitalismo en América Latina, Siglo XXI*, 1979.

P

GORENDER, Jacob, *Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro, conferência reproduzida*, 1979.

LENIN, Vladimir Ilich, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria*. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

MARINI, Ruy Mauro, "Reforma agraria y desarrollo del capitalismo", em *Acerca de la transición al socialismo*, Buenos Aires: Ed. Periferia, 1974.

MARX, Karl, *O capital*, Vol. I, caps. XXIV e XXV, São Paulo: Boitempo, 2013.

STÉDILE, João Pedro, "A natureza do desenvolvimento capitalista na agricultura".

3. Questão Agrária na América Latina na Contemporaneidade

Carga Horária: 36 horas

Ementa: As relações ativas entre passado e presente. Aspectos teóricos e metodológicos para o estudo da questão agrária. A abordagem analítica: problemas estruturais, políticas agropecuárias, classes sociais e mercado mundial. Temas e problemas do agro latino-americano. O desenvolvimento do capitalismo e as classes sociais no campo. Campesinato e povos originários. Processos de recampesinização e descampesinização relativa. Elementos fundamentais para a construção de uma tipologia em base ao conceito de organização social do trabalho. Produção capitalista e produção familiar. Classes, frações de classe e capas sociais. Gênero e questão agrária. Trabalhadores rurais, camponeses, produção capitalista e latifundiários. Estado e questão agrária. Caracterização e papel do contratismo. Concentração e desconcentração da terra. Acaparamento e estrangeirização da terra. A estrangeirização dos complexos.

Metodologia: Aulas expositivas com base na bibliografia básica e complementar indicada; Seminários, discussões e debates em sala de aula; Outras atividades em sala de aula ou fora dela, tais como filmes, palestras ou participação de outras atividades culturais.

Avaliação: A avaliação do desempenho terá como base os critérios de compromisso com o desenvolvimento da disciplina, argumentação que evidencie conhecimento teórico e articulação deste com desenvolvimento das

atividades propostas, a efetiva realização das tarefas indicadas.

Bibliografia:

FERNANDES, Bernardo M. *Questão agrária, pesquisa e MST*. São Paulo: Cortez, 2001.

GIARRACCA, Norma, *Ruralidades latinoamericanas. Identidades y luchas sociales*, Buenos Aires, Clacso, 2004, pp. 305-356.

KAUTSKY, Karl, *La cuestión agraria*. Siglo XXI, México, 1984.

LENIN, Vladimir. "Primer esbozo de las tesis sobre el problema agrario". Obras Completas, t. XXXI. Cartago, Bs. As., 1960.

LLAMBÍ, Luis. "Las unidades de producción campesina en un intento de teorización". en: *Estudios Rurales Latinoamericanos* nº 2, 1981.

LONG, Norman-ROBERTS, Bryan, Las estructuras agrarias en América Latina, 1930-1990, en: BETHELL, Leslie, *Historia de América Latina*, Barcelona, Crítica, 1997, T. 11, pp. 228-334.

STÉDILE, João Pedro (org). A questão agrária no Brasil. A classe dominante agrária: natureza e comportamento: 1964-1990. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

TEUBAL, Miguel, "La tierra y la reforma agraria en América Latina". en: *Realidad Económica* nº 200, 2003.

VELTMEYER, Henry, "La dinámica de las ocupaciones de tierras en América Latina", en: MOYO, Sam-YEROS, Paris,

Recuperando la tierra. El resurgimiento de los movimientos rurales en África, Asia y América Latina, Buenos Aires, CLACSO, 2008, pp. 301-334.

4. Teoria dos movimentos sociais e educação do campo.

Carga horaria: 36 horas.

Ementa: Considerando as variáveis conceituais e a proposta explanadora das teorias clássicas sobre movimentos sociais, a disciplina recupera as principais ferramentas analíticas para pensar a mobilização social na região latino americana. Se desenvolve uma análise diagnóstica no qual visa a aprofundar algumas das "fraturas" que caracterizam os rasgos da heterogeneidade da composição social da região, para logo permitir uma aproximação teórica aos movimentos sociais do campo, recuperando um estudo dos casos mais reconhecidos por sua ação contra-hegemônica.

Metodologia: Aulas expositivas alternadas com seminários, discussões e debates em sala de aula.

Avaliação: A avaliação será feita em base na análise de um movimento social na região latino-americana que permita a aplicação das variáveis teóricas desenvolvidas nas aulas.

Bibliografia:

CALDART, Roseli (2009) "Educação do campo: notas para uma análise de percurso", em Revista Trabalho, educação, saúde, Vol 7, Nro. 1, Rio de Janeiro.

DARLING, Victoria (2008) "El debate teórico sobre los movimientos sociales", en Movimientos de resistencia al neoliberalismo en América Latina: el reto de la construcción de utopías en el siglo XXI, Tesis de Maestría en Estudios Latinoamericanos, UNAM, Ciudad de México.

GOHN, María da Glória (1997). *Teoria dos Movimentos Sociais*. São Paulo: Loyola.

HARVEY, David (2004) “El nuevo imperialismo: acumulación por desposesión” en PANITCH, Leo, LEYS, Colin: *El nuevo desafío imperial*, CLACSO, Buenos Aires.

MORISSAWA, Mitsue (2001) *A história da luta pela terra e o MST*, Expressão popular, São Paulo.

SVAMPA, Maristella (2013) “El «Consenso de los Commodities» y lenguajes de valoración en América Latina”, CLACSO, Buenos Aires.

TAPIA, Luis (2010) *Política salvaje*, Muela del diablo, La Paz.

5. Classes sociais no campo

Ementa: As classes sociais na história e no modo de produção capitalista. Frações e setores de classe. Classe e consciência de classe. As relações de produção na América Latina. Camponeses e proletários. A burguesia agrária e o proletariado do campo.

Bibliografia:

IASI, Mauro Luis. Ensaio sobre Consciência e Emancipação. São Paulo: Expressão popular, 2007.

LARANJEIRA, S. (org.). Classes e movimentos sociais na América Latina. S. Paulo, Hucitec, 1990.

LUKÁCS, Gyorg, História e consciencia de classes. São Paulo: Martins Fontes, 2009. MARTINS,

José de Souza. Os Camponeses e a Política no Brasil. São Paulo: Vozes, 1981. MARX, Karl, O 18

Brumário e Cartas a Kugelmann. 7a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

P

OSORIO, Jaime. El Estado en el centro de la mundialización, México: FCE, 2005.

SALAMA, Pierre. Pobreza e exploração do trabalho na América Latina. São Paulo: Boitempo, 1999.

SORJ, B., Estado e classes sociais na agricultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

6. Comunidades tradicionais e identidades de classe.

Carga horaria:

Ementa: A emergência epistêmico-política indígena em América Latina. Politização do étnico. Organizações indígenas em América Latina: Equador, Bolívia, Chiapas. Princípios indígenas no Novo Constitucionalismo Latino Americano. Campesinato como modo de vida, como modo produtivo y como sujeito político. Comunidades Afro americanas. Racismo de classe.

Metodologia: Aulas expositivas dialogadas. Seminários preparados por os alunos com a orientação docente.

Avaliação: Participação nas atividades programadas; capacidade de reflexão crítica dos conteúdos trabalhados e de sua relação com a realidade.

Bibliografia:

ANSALDI, W. – FUNES, P. (1994). *Patologías y rechazos. El racismo como factor constitutivo de la legitimidad política del orden oligárquico y la cultura política latinoamericana*. En *Cuicuilco. Revista de la Escuela Nacional de Antropología e Historia. Nueva Época*. Vol. 1. Nº 2. México, setiembre-diciembre. p. 193-229.

IANNI, O. (1978). “Raça e Classe”. In IANNI, O., *Escravidão e racismo*, São Paulo: Hucitec, p. 51-80.

QUIJANO, A. (2000). "Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina". En Lander, Edgardo (ed.), *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO,

MARIÁTEGUI, J. C. (2014) *El problema de las razas en América Latina*. En: http://www.patriaroja.org.pe/docs_adic/obras_mariategui/Ideologia%20y%20Politica/paginas/tesis%20ideologicas.htm

7. Metodologia de pesquisa científica II.

Carga horária: 24 horas

Ementa: Tipos de pesquisa, suas potencialidades e limites. Técnicas de pesquisa. A observação. A entrevista. O questionário. A análise documental. A Pesquisa Ação Participativa. As contribuições da Antropologia. Os relatos de vida e a perspectiva etnosociológica.

Bibliografia:

BERTAUX, D. (2005): *Los relatos de vida: perspectiva etnosociológica*, Publisher, Bellaterra.

FALS BORDA, O. (1986). La investigación-acción participativa: política y epistemología. In: CAMACHO G., Álvaro (Ed). **La Colombia de hoy**. Bogotá: Cerec, p. 21-38. GUBER, R. (2000) *El salvaje metropolitano. Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo*, Paidós, Buenos Aires.

LAKATOS, I. (1993) *La Metodología de los Programas de Investigación Científica*. Madrid: Alianza Editorial. **8. Bases teóricas**

e conceituais da agroecologia.

Carga Horária: 36 horas

P

Ementa: Origens históricas: revoluções agrícolas e os diversos estilos de agricultura, a revolução verde e suas consequências, influência do movimento ambientalista; Bases teóricas e epistemológicas: o debate sobre o conceito de agroecologia; Conjuntura atual da agroecologia com ênfase na América Latina; As perspectivas da pesquisa em agroecologia e suas dimensões: cultural, social, política, ecológica, tecnológica etc.; A transição agroecológica. A perspectiva de transformação social a partir da agroecologia e o papel dos movimentos sociais;

Metodologia: Aulas expositivas com base na bibliografia básica e complementar indicada; Seminários, discussões e debates em sala de aula; Outras atividades em sala de aula ou fora dela, tais como filmes, palestras ou participação de outras atividades culturais. Atividade de campo com visita a lotes de produção agroecológica.

Avaliação: Aulas teórico-práticas e trabalho de campo.

Bibliografia:

ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Agropecuária, 2002.

CAPORAL, Francisco Roberto e Azevedo, Edisio Oliveiro. *Princípios e perspectivas da agroecologia*. Instituto Federal do Paraná - Educação a distância, 2011.

EHLERS, Eduardo. *Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma*. 2ª edição. Guaíba: Agropecuária, 1999.

GLIESSMAN, Stephen R. *Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável*. 3ª Edição. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

GUZMÁN, Eduardo. *Sobre los orígenes de la agroecología en el pensamiento marxista y libertario*. La Paz: AGRUCO Plural Editores CDE, Centre for Development and Environment JACS-Sud America, 2011.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro, e Filho, Luiz Carlos Pinheiro Machado. *Dialética da Agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno*. - 1ed - São Paulo: Expressão Popular, 2014.

VÍA CAMPESINA. *De Maputo a Jacarta: 5 Anos de Agroecologia em La Vía Campesina*. Comissão Internacional sobre a Agricultura Camponesa Sustentável, 2013. Disponível em: www.agroecologia.org.br

ZAMBERLAM, Jurandir, e ALCEU Fronchetti. *Agricultura Ecológica : preservação do pequeno produtor e do meio ambiente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

9. Seminário de Pesquisa.

Ementa: A disciplina propõe trabalhar *in situ* os projetos de trabalho de conclusão de curso de especialização apresentados por cada um dos estudantes considerando tanto variáveis teóricas quanto metodológicas. A proposta é qualificar as pesquisas coletivamente, socializando intenções e estratégias de pesquisa.

Metodologia: Aulas práticas com exposições dos estudantes e devoluções coletivas.

Avaliação: Se avaliará o percurso dos avanços dos projetos de pesquisa considerando sua inserção no grande tema: a questão agrária na América Latina.

Bibliografia:

BRUNNER, J. J. (1993). ¿Contribuye la investigación social a la toma de decisiones? Conferencia pronunciada en el seminario La Investigación Educacional Latinoamericana de cara al año 2000. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Comisión Educación y Sociedad, Punta de Tralca.

Optativas

P

10. Trabalho, natureza e saúde ambiental.

Carga horaria:

Ementa: A terra como “mercadoria especial” em Marx. Exploração do trabalhador e exploração da natureza na dinâmica capitalista. Economia capitalista, meio ambiente e mudanças globais. Problemas ambientais: desmatamento e erosão; estiagens e inundações; mudanças climáticas e aquecimento global. Desastres naturais, risco e vulnerabilidade socioespacial. A questão ambiental na América Latina. O modelo produtivo do agronegócio e a questão ambiental.

Metodologia:

Avaliação:

Bibliografia:

AB’ABER, A. N. (2003). *Os domínios de natureza no Brasil*. São Paulo: Ateliè.

BEAUD, M.; BOUGUERRA, M. (1997). *O estado do ambiente no mundo*. Lisboa: Instituto Piaget.

CAVALCANTI, C. (org.). (1995) *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez.

CECHIN, A. (2010). *A natureza como limite da economia*. São Paulo: EDUSP/SENAC.

FERREIRA, L.C.; VIOLA, E. (orgs.) (1996). *Incertezas de sustentabilidade na globalização*. Campinas: Unicamp.

FOSTER, J. B. (2005). *Ecologia de Marx, materialismo e natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. LEFF, E.

(2007). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes & PNUMA. LOWY,

M. (2014) "Lutas ecosociais dos indígenas na América Latina". *Crítica Marxista*, n. 38, p. 61-70.

11. Trabalho e perspectivas de gênero.

Carga horária: 36 horas.

Ementa: Algumas aproximações teóricas á construção sócio-histórica da sexualidade. A aproximação da sexualidade por parte da medicina. A problemática da mulher rural. Gênero e classe social. Gênero e conflitividade social. Gênero e reforma agrária. Campesinato e gênero. Gênero e agricultura familiar. Equidade de gênero e desenvolvimento. Feminismo.

Metodologia: Aulas expositivas, participativas e dinamizadas com materiais audiovisuais diversos. **Avaliação:**

Entrega de um trabalho final que dê conta da articulação teórica com casos específicos de análises.

Bibliografia:

BIDASECA, Karina, "Negadas a la existencia y condenadas a la desaparición. Un estudio acerca de las luchas de las mujeres rurales en Argentina y Brasil desde la perspectiva de género", en: LEVY, Bettina-GIARRACCA, Norma, *Ruralidades latinoamericanas. Identidades y luchas sociales*, Buenos Aires, Clacso, 2004, pp. 357-418.

DEERE, M. y LEÓN, M., *Empowering women. Land, property rights in Latin America*, Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 2001

FERNÁNDEZ HELLMUND, Paula, "Mujer y trabajo rural. Reflexiones en torno a la Revolución Sandinista: pasado y presente", en: *Conflicto Social*, N° 4, Buenos Aires, 2010.

GIARRACCA, Norma y TEUBAL, Miguel, "El Movimiento de Mujeres Agropecuarias en Lucha: las mujeres en la protesta social agraria", en: GIARRACCA, Norma y TEUBAL, Miguel, *La protesta social en Argentina*, Buenos Aires, Alianza, 2001.

LASTARRIA-CORNHIEL, Susana. "Feminización de la Agricultura en América Latina y África. Tendencias y fuerzas impulsoras", en: *Debates y Temas Rurales N° 1*. RIMISP, 2008.

LUGONES, María, "Colonialidad y género", en: *Tabula Rasa*, Bogotá, julio-diciembre de 2008.

P

12. Problemas indígenas em Centro América e Caribe

Carga horária: 36 horas.

Ementa: Marco teórico: discussão das noções: classe, etnia, etnicidade, identidade, cultura, comunidade, nação. Gênero, classe e etnicidade. A distribuição étnica da região antes da conquista; organização econômica, social e política das populações locais. A conquista e seu impacto nas populações indígenas. Processos de resistência e relações interétnicas entre indígenas, europeus e africanos. Etno-gênesis. A questão indígena durante a conformação dos estados nacionais e durante o século XX. Mitos de mestiçagem. A sublevação camponesa e a matança de 1930; a transformação étnica de El Salvador. O fator étnico dos conflitos sociais e as guerrilhas centro-americanas. Guatemala: a questão étnica e o genocídio de 1982-1983. Nicarágua e a questão étnica durante a Revolução Sandinista.

Metodologia: Aulas expositivas com base na bibliografia básica e complementar indicada; Discussões e debates em sala de aula; Outras atividades em sala de aula como filmes ou palestras.

Avaliação: Se avaliará o processo de ensino aprendizagem a través de trabalhos práticos e um análise final que considere a bibliografia abordada.

Bibliografía:

- ALVARENGA, P. (1996). "La represión de 1932 y la reconstrucción de la nación". En: *Cultura y ética de la violencia –El Salvador 1880-1932*. San José, EDUCA, pp.323-347.
- BARTOLOMÉ, M. (2006). *Procesos Interculturales. Antropología política del pluralismo cultural en América Latina*. México, Siglo XXI.
- BETHELL, L. (ed.) (2001). *Historia de América Latina. América Central desde 1930 Tomo 14*. Barcelona, Crítica/ Cambridge University Press (selección de textos).
- BOCCARA, G. (Ed.) (2002). *Colonización, resistencia y mestizaje en las Américas (Siglos XVI-XX)*. Ecuador, Abya Yala.
- CASAS ARZÚ, M. (1992). *Guatemala: linaje y racismo*. FLACSO-Costa Rica. San José.
- CUEVAS MOLINA, R. (2006). "Aspectos generales de la dinámica de la cultura en Centroamérica". En: *Identidad y cultura en Centroamérica*. San José, UCR, pp. 1-21.
- NUÑEZ, O. y otros (1998). *La guerra y el campesinado en Nicaragua*, Managua, CIPRES.
- TORRES RIVAS, E. (2011). *Revoluciones sin cambios revolucionarios*. Guatemala, F & G Editores.
- VILAS, C. (1992). *Estado, clase y etnicidad: La Costa Atlántica de Nicaragua*. México, FCE.

13. Problemas agrários em Centro-América

Carga horária: 36 horas.

Ementa: A época pré-hispânica, colonial, do Século XIX e Século XX. A economia agro-exportadora e o latifúndio. Economias de enclave. Formação do capitalismo dependente. A exploração da força de trabalho no latifúndio. A United Fruit. A modernização nas décadas de 1940 e 1950. O crescimento demográfico e concentração e seus

efeitos nas áreas rurais. O Mercado Comum Centro-americano. Problemas estruturais, políticas agropecuárias e mercado mundial. Os antecedentes rurais das guerrilhas centro-americanas e do Caribe. O caráter rural da guerra revolucionária. Campesinato e contra-revolução. As classes sociais no campo. Processos de exploração de meios de produção e lutas pela terra de povos originários e comunidades camponesas.

Metodologia: Aulas expositivas com base na bibliografia básica e complementar indicada; Discussões e debates em sala de aula; Outras atividades em sala de aula como filmes ou palestras.

Avaliação: O processo de avaliação terá como base os seguintes critérios: compromisso com o desenvolvimento dos temas abordados, análise que mostrem conhecimento teórico e interesse na articulação deste com desenvolvimento das atividades propostas, e realização das tarefas indicadas.

Bibliografía:

- ALVARENGA, P. (1996). "La represión de 1932 y la reconstrucción de la nación". En: *Cultura y ética de la violencia –El Salvador 1880-1932*. San José, EDUCA, pp.323-347.
- BETHELL, L. (ed.) (2001). *Historia de América Latina. América Central desde 1930 Tomo 14*. Barcelona, Crítica/ Cambridge University Press (selección de textos).
- BEYHAUT, G. y BEYHAUT, H. (1986). "Segundo período: europeización y expansión económica inducida". En: BEYHAUT, G. y BEYHAUT, H., *América Latina. De la independencia a la segunda guerra mundial*, Madrid, Siglo XXI, pp. 29-139.
- CUEVAS MOLINA, R. (2006). "Aspectos generales de la dinámica de la cultura en Centroamérica". En: *Identidad y*

cultura en Centroamérica. San José, UCR, pp. 1-21.

FERNÁNDEZ HELLMUND, P. (2013). Nicaragua. Antecedentes y desarrollo de la Revolución Sandinista. En: GUEVARA, G. (Coord.) *Sobre las revoluciones latinoamericanas del siglo XX*. Buenos Aires, Editorial Newen Mapu.

GOULD, J. (2008). *Aquí todos mandamos igual. Lucha campesina y conciencia política, tica en Chinandega, Nicaragua, 1950-1979*. Managua, IHNCA-UCA.

GRANADOS CHAVERRI, C. (1986). "Geopolítica en Centroamérica". En: Cuadernos *Políticos*, número 46-74-89, México, Ediciones Era, abril-junio de 1986.

GUEVARA LÓPEZ, O. (2008). *Cien años de movimiento social en Nicaragua*. Managua, INHCA.

KINLOCH TIJERINO, F. (2008). *Historia de Nicaragua*. Managua, IHNCA.

KRUIJT, D. (2009). *Guerrilla: guerra y paz en Centroamérica*. Guatemala, F&G Editores.

MARTÍ I PUIG, S. y CLOSE, D. (Eds.) (2009). *Nicaragua y el FSLN [1979-2009]. ¿Qué queda de la revolución?* Barcelona, Edicions Bellaterra, pp. 117-136 (Selección de textos).

TORRES RIVAS, E. (2011). *Revoluciones sin cambios revolucionarios*. Guatemala, F & G Editores.

VILAS, C. (1994). *Mercado, Estados y revoluciones. Centroamérica 1950-1990*. México, Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Humanidades, UNAM.

14. Lutas agrárias na América do Sul

Carga horária: 36 horas.

Ementa: O seminário propõe abordar três estudos de caso sobre as lutas agrárias na história recente da América do Sul, tem o acento nos seguintes problemas: As semelhanças e diferenças de cada caso em relação ao problema das lutas agrárias e o Estado. A posição dos sujeitos sociais do mundo rural frente às políticas de reforma agrária. Sua articulação com outras classes e frações de classes sociais. No caso da Argentina, se revisará a história das Ligas Agrárias na década de 1970; em Bolívia, o caso do campesinato e a reforma agrária na Revolução Nacional entre 1952 y 1964; em Brasil se estudarão as Ligas Camponesas organizadas por o Partido

Comunista entre 1945 e 1964. Por último, se pesquisará o caso do campesinato de Peru e o problema da luta armada nos anos 80.

Metodologia: Aulas expositivas, participativas e procurando analisar diversos materiais além dos textos.

Avaliação: Os estudantes serão avaliados no percurso da disciplina por meio de trabalhos práticos e exercícios de análises teórico.

Bibliografía:

ALBÓ, Xavier, *Movimientos y poder indígena en Bolivia, Ecuador y Perú*. La Paz, CIPCA, 2008. FERRARA, Francisco, *Los de la tierra. De las Ligas Agrarias al movimiento campesino*. Buenos Aires, Tinta Limón, 2007.

GALAFASSI, Guido, "Conflictos agrarios del Nordeste argentino en la década de los setenta", en *Perfiles Latinoamericanos* n. 28 (julio-diciembre 2006).

GONZALEZ CASANOVA, Pablo, *Historia política de los campesinos latinoamericanos: Brasil, Chile, Argentina, Uruguay*. México, Siglo XXI, 1985.

STÉDILE, João Pedro (org.), *História e natureza das Ligas Camponesas*. São Paulo, Expressão Popular, 2002.

STERN, Steve (editor), *Los senderos insólitos del Perú: guerra y sociedad, 1980-1995*. Lima, Instituto de Estudios Peruanos-Universidad de Huamanga, 1999.

15. Políticas Públicas e Instituições.

Ementa: Panorama histórico das políticas públicas agrárias na América Latina. Tipos de reformas agrárias implementadas em América Latina. A disputa entre Projetos Sociais e Políticas Públicas. Políticas educativas para o campo. O agrário, a terra e a natureza no Novo Constitucionalismo Latino-americano. Políticas agrárias nos governos latino-americanos recentes e nos organismos de integração regional

Bibliografia:

CHONCHOL, J. (2006) "A soberania alimentar". *Estudos Avançados*, 19 (55), p. 33-48.

DELGADO, G. et al. (org) (1990). *Agricultura e políticas públicas*. Brasília: IPEA.

FERNANDES, B. M. (2008). *Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual*. Buenos Aires: CLACSO.

MERCADANTE, A. (Org.). (1998). *O Brasil pós Real*. São Paulo: UNICAMP.

16. Economia Política Latino-americana

Ementa: A economia política e a Crítica da Economia Política. O modo de produção capitalista: gênese, desenvolvimento e características. Exploração, acumulação, valorização e concentração/centralização do capital. A relação capital/trabalho. Processo de trabalho e controle da força de trabalho. A lei geral da acumulação capitalista. Características e tendências do capitalismo contemporâneo. A Economia Política Latino-americana: CEPAL e o desenvolvimentismo. A crítica da economia política latino-americana: a teoria marxista da dependência.

Objetivo: Oferecer uma análise teórica da dinâmica do modo de produção capitalista, direcionada à compreensão das problemáticas latino-americanas.

Metodologia: Aulas expositivas, participativas e procurando analisar diversos materiais além dos textos.

Avaliação: Os estudantes serão avaliados no percurso da disciplina por meio de trabalhos práticos e exercícios de análises teórico.

Bibliografia:

P

ARICÓ, José. "Introducción". In: (org.). *Mariátegui y los orígenes del marxismo latinoamericano*. México D.F.: Editorial Cuadernos de Pasado y Presente, 1978.

BAMBIRRA, Vania. *Teoría de la dependencia: anticrítica*. México D.F.: Ediciones ERA, 1978. BIELSCHOWSKY,

Ricardo. *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL*, 2 volumes. Rio de Janeiro: Record, 2000. Dos SANTOS,

Theotônio. *Imperialismo y dependencia*. México D.F.: Ediciones ERA, 1978.

GUNDER FRANK, André. *Capitalismo y subdesarrollo en América Latina*. 3ª edição. México D.F.: Siglo XXI, [1967] 1974.

LENIN, Vladimir Ilich. *Imperialismo, fase superior do capitalismo*. São Paulo: Centauro, [1916] 2002.

MARIATEGUI, José Carlos, *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*, Ed. Expressão Popular/Clacso, São Paulo, 2010.

MARINI, R. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, R. & STÉDILE, J.P. Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MARX, K.. O Capital – Vol.I – tomo I e II. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. Trabalho Assalariado e capital e Salário, preço e lucro. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

NETTO, J.P. & BRAZ, M. Economia política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2011.